www.supremoconcilio.org.br

Revista do Pastor

Edição 40 | Julho 2026

ITEJ



ATÉ A PLENITUDE DE DEUS

E MAIS

ARDENTE ESPIRITUALIDADE
Confira pág. 05

A IMPORTÂNCIA DE AFIRMAR NOVOS DISCÍPULOS
Confira pág. 11

Catedral da Bênção - QSF AE 4/5, Taguatinga Sul, Brasília-DF, CEP: 72025-500

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO

pelo nosso whatsapp ou acesse nossa livraria On-Line.



Apenas um clique!

CPICB
CASA PUBLICADORA DA CASA DA BÊNÇÃO

www.cpicb.com.br
61.99998.7654 | 61.3033.9900

REVISTA DO PASTOR

Editorial



Há algo extraordinário na história do Evangelho: ela não foi escrita apenas para ser admirada, mas para ser continuada. Cada página revela o caráter de Deus, Seu propósito eterno e a maneira como Ele escolheu agir por meio de homens e mulheres comuns, transformados pela Sua presença. Contudo, o Evangelho não aponta apenas para o que Deus fez no passado; ele revela o que ainda deseja realizar em nós e através de nós.

Os relatos da vida de Cristo, da caminhada dos discípulos e do nascimento da Igreja são um convite para enxergarmos além dos acontecimentos históricos. Eles nos conduzem a uma compreensão mais profunda de que a obra iniciada por Jesus continua viva. O mesmo Espírito que capacitou a Igreja primitiva continua impulsionando líderes comprometidos com o Reino a viverem, servirem e edificarem pessoas segundo o propósito de Deus.

Como pastores, somos chamados a não apenas preservar a mensagem do Evangelho, mas a participar ativamente de sua continuidade. O Senhor nos convida a ultrapassar os limites da simples contemplação dos relatos bíblicos para experimentar, em nossa geração, a manifestação do Seu Reino. Nossa história ministerial encontra seu verdadeiro significado quando se conecta à grande história que Deus está escrevendo desde Cristo e que seguirá até a revelação da Sua plenitude.

Que esta edição inspire cada leitor a renovar sua visão e compreender que o Evangelho continua sendo a força que transforma vidas, estabelece a Igreja e conduz todas as coisas ao cumprimento do eterno propósito de Deus. Afinal, somos participantes de uma obra que começou em Cristo, foi confiada aos discípulos, atravessou os séculos e hoje continua em nossas mãos, até que todos alcancemos a plenitude que o Senhor preparou para Seu povo.



Prª Adriana Francelino Affonso
Coordenação Editorial SEC-SCT/ITEJ



ÍNDICE

05 ARDENTE ESPIRITUALIDADE

11 A IMPORTÂNCIA DE AFIRMAR NOVOS DISCÍPULOS

14 AS DUAS IGREJAS (PARTE 1)

22 COMO INTERAGIR COM AS PESSOAS?

26 DEUS FEZ UM DEPÓSITO

32 MOSTRE A SUA CASA, SENHOR?

36 PASTORAS: DECIDAM CUIDAR DO EU

39 O SIMPLES E O EXTRAORDINÁRIO

IGREJA TABERNÁCULO EVANGÉLICO DE JESUS

Presidente: Ap. Jair de Oliveira
Bispos: A.C. Palaroni, Wilson J. Ribeiro, Jaime Caieiro, Daniel de Oliveira, Paulo Ribeiro
Secretários: Pr. Arcentik Dias, Pra. Ana Paula Oliveira e Pr. Marcus Galdino

REVISTA DO PASTOR

Conselho Editorial
Bp. A.C. Palaroni, Missª. Andréia Palaroni, Prª. Adriana Francelino Affonso, Pr. Sebastião Nascimento e Pr. Davi Melo.

Editora chefe: Adriana Francelino Affonso | **E-mail:** icb.revistadopastor@gmail.com
Diagramação e Arte Final: Anderson Ligado | **Capa:** Anderson Carvalho (61) 99214-2306
Colaboradores: Apóstolo Jair de Oliveira e Bispo A. C. Palaroni.
Endereço: Catedral da Bênção - QSF AE 4/5, Taguatinga Sul, Brasília-DF,
CEP: 72025-500 | FONE: (61) 3033-9900

ARDENTE ARDENTE ARDENTE ARDENTE ARDENTE

ESPIRITUALIDADE

Desde o princípio, o desejo de Deus sempre foi habitar no meio do Seu povo. A Igreja nasceu desse propósito eterno: ser o corpo de Cristo na terra, um povo separado para adorá-Lo, amá-Lo e revelar a Sua glória ao mundo. Quando caminhamos em unidade, servindo uns aos outros com amor e sendo conduzidos pelo Espírito Santo, algo extraordinário acontece, encontramos o caminho para a manifestação da Presença de Deus.

1. Servindo Cheios de Fervor

"Nunca falte a vocês o zelo; antes, sejam fervorosos no espírito, servindo ao Senhor." – Romanos 12.11

O primeiro diz respeito à energia com que servimos e cultuamos a Deus. Um velório e uma festa têm coisas em comum: os dois reúnem um grupo de pessoas e despertam emoções. Porém, um celebra a vida

enquanto o outro lamenta a morte. Todos sabemos a energia que flui numa festa onde tem música, pessoas se cumprimentando, risos em toda parte e pessoas bonitas e bem arrumadas. Dá para ouvir de longe o barulho de uma boa festa. Num velório, o clima é opressor, a tristeza é vista no rosto de cada um e o que reina é o silêncio. O primeiro aspecto da espiritualidade de uma igreja é que, quando se reúne, ela se vê numa festa onde a vida é celebrada. Ela não tenta produzir barulho para que se pareça espiritual ou fervorosa: o barulho será somente uma consequência de seu fervor. Uma igreja ardentemente espiritual é aquela que dá lugar ao Espírito Santo para que Este conduza seu culto e sua vida. Paulo disse aos romanos: *"sejam fervorosos no espírito, servindo ao Senhor."* (Romanos 12.11). Todos sabemos o quão triste é uma igreja fria em todos os sentidos, que não reage a nada, que não tem vida.

Paulo teve que dar uma séria reprimenda na igreja dos coríntios por causa da desordem causada pelo exercício dos dons do Espírito sem qualquer entendimento e critério. Os cultos estavam uma verdadeira bagunça. Porém, fico a pensar o quanto muitas igrejas precisariam de uma repreensão pelo motivo oposto. Há tanta formalidade e engessamento em alguns cultos que o perigo de extinguir o Espírito paira nestes lugares (1 Tessalonicenses 5.19). Tem que haver um equilíbrio entre ordem e liberdade no Espírito. Se não buscarmos este equilíbrio, nossos cultos podem virar missas.

> ***"Uma igreja ardentemente espiritual é aquela que dá lugar ao Espírito Santo para que Este conduza seu culto e sua vida."***

Além disso tudo, este lado subjetivo e transcendental da espiritualidade tem que manter viva nossa fé num Deus presente que atua e se manifesta no meio de Seu povo através dos dons do Espírito Santo de que trato no capítulo 8 do meu livro "O Vento Sopra Onde Quer". Ali, procurei dar uma definição aos nove dons que Paulo fala no capítulo 12 de sua primeira carta aos coríntios. São dons de inspiração, poder e revelação. Infelizmente, diante de tantos abusos com falsas profecias, falsas revelações, falsas visões, muitos tem deixado de acreditar nas manifestações verdadeiras do Espírito Santo. Porém, até a consumação dos séculos, Deus continuará se manifestando ao Seu povo através de sonhos e visões, continuará dando-nos profecias, usará pessoas para curar e libertar os cativos. Uma igreja saudável nunca deixará de dar lugar ao Espírito Santo a fim de que Ele se manifeste da forma que quiser.

2. Espiritualidade de Caráter

"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine" - 1 Coríntios 13.1

O outro aspecto da espiritualidade da igreja diz respeito à junção da espiritualidade estática e transcendental com a vida prática de cada crente no meio em que ele vive. Jacó teve um encontro transcendental com Deus no vau de Jaboque, onde lutou com um anjo. Jacó saiu daquela experiência mancando e mancou para o resto de sua vida (Gn 32.31; Hb 11.21). Aquilo era uma mostra de que a verdadeira experiência espiritual mudará nosso caminhar. É incoerência falar na língua dos anjos num momento e depois falar da vida dos outros em outro momento; é incoerência dar glória a Deus em alta voz num culto, para depois gritar palavrões no trânsito; é incoerência levantar as mãos em adoração a Deus e depois usar essas mãos para bater na esposa. A verdadeira espiritualidade

se expressará numa vida que reflete o caráter de Cristo. Manifestações sobrenaturais sem caráter transformado não passará de misticismo.

Após tratar dos dons espirituais na igreja de Corinto, Paulo termina o capítulo 12 de sua primeira carta dizendo a eles que lhes mostraria o caminho mais excelente, o caminho da verdadeira espiritualidade. Daí ele passa a falar do fruto do Espírito, o amor. Ele não coloca o amor como um contraponto aos dons do Espírito, mas, mostra-lhes, qual é o lugar que dons e fruto do Espírito devem estar na espiritualidade da igreja.

"As pessoas em Corinto que buscavam o falar em línguas, acreditavam que com isso teriam se tornado alguém. Paulo lhes assegura: vocês se tornaram um bronze que soa ou um címbalo que retine se não tendes ágape. Dessa maneira Paulo não está desvalorizando o dom da língua em si. Ele mesmo na verdade fala muito em línguas e tampouco deseja bloquear isso em Corinto (1Co 14.5,18,31). Contudo, por si mesmos e para a edificação da igreja os faladores em línguas sem amor são apenas instrumentos barulhentos, que na verdade não servem para nada. Assim o amor é o caminho muito além disso, até mesmo além da mais admirável dádiva do Espírito".

3. Deus é Amor

"E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele" - 1 João 4.16

> ***"A palavra de Deus não diz somente que Deus ama. Ela diz que Deus é amor. Com isso, o Apóstolo João estava nos dizendo que, se pudéssemos descrever a composição ou substância de Deus, ela seria amor."***

A palavra de Deus não diz somente que Deus ama. Ela diz que Deus é amor. Com isso, o Apóstolo João estava nos dizendo que, se pudéssemos descrever a composição ou substância de Deus, ela seria amor.

A revelação de que Deus é amor deve quebrar paradigmas na alma do homem. Falo isso porque é muito comum as pessoas terem ideias absurdas a respeito de Deus. Imaginam um ser mal-humorado, pronto a castigá-los ou insensível quanto ao sofrimento do mundo. Outros veem em Deus um desmancha prazer que gosta de estragar as coisas quando elas vão bem. Porém, a revelação da Bíblia é de que Deus é amor e que o objeto maior do seu amor é o homem. Todas as suas ações são movidas por este amor, ainda que não pareça. O Salmo 136, na versão NTLH, termina todos os versículos com a expressão "o seu amor dura para sempre". Este Salmo era cantado no final da pascoa, e a primeira parte de cada verso era cantada pelos sacerdotes e o povo respondia "o seu amor dura para sempre". Neste cântico eles celebravam o amor que se expressava das mais diversas formas. Se você ler todo o salmo, verá que, muitas das obras realizadas por Deus, aos olhos do homem natural, não pareciam obras de amor... mas eram. Isso se dá pelo fato de que, muitas vezes, o homem julga o amor de Deus comparando-o com o seu. Porém, nosso amor não pode ser comparado ao de Deus, pois, dentro do amor de Deus encontram-se a sabedoria e a pré-ciência. Nem sempre os atos de amor de Deus serão compreendidos. Nessas horas, Ele diz a nós: *"O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois"* (Jo 13.7).

"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5.8). Paulo nos diz que Deus não vai nos amar quando nos convertermos, ou quando fizermos o que quer que seja para merecermos este amor. Ele nos diz que ele já nos amava quando estávamos perdidos, com a mente cheia de trevas

e cometendo toda sorte de males. Isso deve estar em nossa mente quando pregamos o evangelho ao perdido. Devemos pregar a eles como pessoas amadas por Deus e não como pessoas com quem Deus está irado. Cabe aqui lembrar a velha máxima: Deus odeia o pecado, mas ama o pecador.

4. Graça – O Amor em Ação

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" - João 3.16

A Bíblia não diz somente que Deus é amor; ela nos mostra este amor em ação. O amor de Deus é um amor que age, que se materializa nas ações, que se expressa.

O texto acima emprega a palavra "mundo" no sentido de humanidade, família humana. João nos alertou que o mundo jaz no maligno (1 Jo 5.19), se referindo a um sistema de coisas orquestrado por satanás para se opor a Deus e ao Seu reino. Não é a este mundo que Deus amou de tal maneira e João também nos disse que não devemos amá-lo: *"Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele"* (1 Jo 2.15). O mundo amado por Deus são as pessoas, por quem Cristo morreu.

"Que deu o seu Filho unigênito" – A expressão do amor de Deus à humanidade foi entregar Seu filho para morrer por ela. Ele não escreveu um poema para os homens, falando de Seu amor. Ele agiu em favor deles. Existem aqueles que acham que Deus exige demais do ser humano. Estes se esquecem que o Deus da Bíblia foi o que mais abriu mão de coisas preciosas. Isso é mais uma lição sobre amor. Amor verdadeiro não é aquele que vive a exigir e a cobrar. No verdadeiro amor existe o abrir mão, a renúncia, o doar.

> ***"Quando o amor de Deus se expressa em atitudes em favor do homem, recebe outro nome nas Escrituras, Graça."***

É porque Deus ama ao homem que, vendo-o perdido e a caminho do inferno, provê uma grande salvação para ele.

Gosto da seguinte ilustração: um rapaz comete um delito que lhe custará uma grande quantidade em dinheiro como fiança ou irá para a cadeia. O rapaz não tem tal dinheiro. Porém, o juiz que julga o seu caso, é seu pai. Seu pai é um juiz justo e não pode simplesmente libertá-lo. Mas, seu pai o ama e não quer vê-lo preso. Daí seu pai coloca a mão no bolso e tira o dinheiro necessário para pagar a fiança e dá ao rapaz; ele só tem que aceitá-lo. O rapaz aceita e paga a fiança, mas, quem proveu tudo foi o pai. Aquele pai continuou sendo justo, pois, o dinheiro era dele, e expressou seu amor dando o dinheiro. Foi isso o que Deus fez por nós.

Quando o amor de Deus se expressa em atitudes em favor do homem, recebe outro nome nas Escrituras, Graça.

Todos estamos familiarizados com a definição clássica de graça: favor imerecido. Graça é exatamente isso. Não podemos esquecer que graça, primeiramente, é favor. O dicionário define favor como: "Serviço gratuito prestado ou recebido; prova de benevolência, de simpatia ou de bondade; fineza; cortesia". Não há graça onde não existe um serviço prestado, uma cortesia. Podemos dizer que graça é o amor de Deus em ação.

Uma ilustração: Você pode ter pena de um indigente, mas, se não lhe der comida e roupa, o máximo que você poderia dizer é que teve dó dele. Não poderia dizer que foi gracioso para com

ele. Você só poderá dizer que agiu com graça quando lhe der um prato de arroz ou uma peça de roupa. Quando o amor é transformado em ação, torna-se graça.

Graça é favor imerecido. Não se pode definir como graça algo que seja feito como pagamento por uma tarefa. Isso se chama salário ou recompensa. Fazer algo por alguém que possa nos retribuir também não pode ser chamado de graça. Graça só é graça se for um favor verdadeiramente imerecido.

Às vezes confundimos a graça de Deus com nossa noção de graça e ficamos abismados quando vemos pessoas que, aos nossos olhos não merecem, sendo alcançadas pelo favor de Deus. Mas isso é a definição de graça. Fazemos isso porque somos acostumados a dizer: "Não faço isso por aquele porque ele não merece". Nossos relacionamentos geralmente não são construídos na base da graça e acabamos projetando isso em Deus. Mas, Deus não é como nós. Ele age em favor de quem não merece. Ele é um Deus de graça.

5. A Misericórdia de Deus

"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade" - Lamentações 3.22-23

Outro aspecto do amor de Deus muito presente nas Escrituras é a Sua misericórdia. Podemos dizer que misericórdia é irmã gêmea da graça, somente atuando em tempos diferentes.

Mais uma vez apelando para o dicionário, misericórdia pode ser definida como compaixão solícita pela desgraça alheia. Trata-se de se colocar no lugar da outra pessoa e sentir o mesmo que ela. Sinônimo de compaixão, que significa sentir junto (com = junto + paixão= sentimento).

Quando assistimos aos telejornais, ficamos estarrecidos diante da maldade humana. Vemos crimes e homicídios cometidos com a maior frieza do mundo. Ao vermos o rosto dos criminosos quando são presos e sabermos da maldade que fizeram, o que vem ao nosso coração? Na maioria das vezes, ira, desejo de vingança, vontade que se fizesse o mesmo com eles. Mas, todos nós sabemos o quanto muitos destes criminosos tiveram um encontro com Deus e hoje são verdadeiros vasos de honra nas mãos do Senhor. Um exemplo disso é nosso amado e saudoso irmão, Missionário Paulo Roberto Resende de Oliveira, que hoje descansa na glória com Cristo. O que fez com que Deus não fulminasse homens como ele e outros quando se encontravam na vida do crime? Sua misericórdia. Enquanto o mundo os odiava e desejava que eles morressem, Deus tinha misericórdia deles e os olhava com os olhos do futuro que os aguardava.

Antes de ter um encontro com o Cristo ressurreto, o apóstolo Paulo foi perseguidor da igreja. Escrevendo aos gálatas ele conta: "Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava" (Gl 1.13). Diante do rei Agripa, ele deu mais detalhes de seu passado: *"Eu, na verdade, entendia que devia fazer toda a oposição ao nome de Jesus, o Nazareno; e assim o fiz em Jerusalém. Tendo recebido autoridade dos principais sacerdotes, eu não somente encarcerei muitos santos, como também dei o meu voto contra estes quando os matavam; e, muitas vezes, castigando-os por todas as sinagogas, obrigava-os a blasfemar e, enfurecido cada vez mais contra eles, perseguia-os até nas cidades estrangeiras"* (At 26.9-11). Eu imagino quantos crentes devem ter orado para que Deus pesasse a mão em Saulo nessa época. No entanto, sabemos o que aconteceu; este homem de coração tão duro e cego pela religião, foi salvo e tornou-se o apóstolo dos gentios. Paulo explica ao seu discípulo, Timóteo, porque Deus fez isso com ele: *"A mim, que, noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade"* (1 Tm 1.13). Enquanto muitos provavelmente desejavam sua morte, Deus teve misericórdia de Paulo.

> ***“Enquanto estamos sendo construídos podemos contar com a misericórdia de Deus em nossas vidas. Nossas fraquezas são alvo da compaixão de Deus.”***

Com propriedade, Paulo pôde ensinar aos efésios: *“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, - pela graça sois salvos”* (Ef 2.4-5). Paulo disse que Deus era rico em misericórdia por causa do Seu grande amor com que nos amou. Sem ele não haveria misericórdia. Deus foi misericordioso para conosco quando estávamos mortos em nossos delitos e nos levou à Sua graça que nos salvou.

É debaixo desta misericórdia que continuamos nossa caminhada com Deus: “Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hb 4.15-16). O escritor da epístola aos hebreus nos lembra que, mesmo tendo sido regenerados, temos fraquezas, e muitas. Na verdade, somos uma obra em construção. Enquanto estamos sendo construídos podemos contar com a misericórdia de Deus em nossas vidas. Nossas fraquezas são alvo da compaixão de Deus. Jesus foi tentado em tudo, diz o texto. Ele não caiu em nenhuma tentação, mas, sabe a angústia que é estar debaixo de tentação. Quando vê Seus santos passando por isso, Ele usa de misericórdia e vem em seu socorro.

A misericórdia de Deus está muito ligada também aos momentos de tribulação e angústia que passamos. Davi disse: *“Estou em grande angústia; porém caiamos nas mãos do Senhor, porque muitas são as suas misericórdias”* (2 Sm 24.14). Falando de suas lutas aos crentes de Corinto, Paulo chama de Deus de *“Pai de misericórdias de Deus de toda consolação”* (2 Co 1.3). Falando de lutas e perseverança, o irmão do Senhor Jesus nos ensinou: *“Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo”* (Tg 5.11).

O teólogo norte americano, Norman Geisler, faz uma interessante observação sobre misericórdia e graça:

“Algumas pessoas têm contrastado a graça e a misericórdia ao observar que a graça é dar aquilo que não se merece (por exemplo, a salvação), ao passo que a misericórdia é não dar aquilo que se merece (por exemplo, a condenação). Embora o uso bíblico destes termos não esteja, necessariamente, de acordo com esta distinção, esta observação continua sendo bíblica. Os atos da graça e da misericórdia de Deus representam dois lados do seu amor incondicional por nós”.

Lembremos que misericórdia é um atributo comunicável de Deus. Ou seja, quanto mais cheios de Deus estivermos, mais misericordiosos seremos. Jesus disse: *“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”* (Mt 5.7).

(Adaptado do livro “A Missão da Igreja” – CPICB 2019)



Apóstolo Jair de Oliveira
Servo do Senhor Jesus



A IMPORTÂNCIA DE AFIRMAR NOVOS DISCÍPULOS

O início de uma caminhada cristã é um dos momentos mais preciosos e delicados na vida de uma pessoa. Cada novo convertido vive um marco de transformação, uma decisão que muda seu destino, mas que também a coloca diante de uma nova série de desafios e descobertas. É nesse momento que a afirmação dos novos crentes se torna essencial. Sem apoio e instrução, muitos acabam por enfrentar o caminho sozinhos, sem entender plenamente a profundidade do que receberam. Assim como uma criança recém-nascida precisa de cuidados, o novo convertido necessita de amparo espiritual, instrução, e amor fraterno para crescer.

O exemplo de Jesus em João 4.40 nos ensina o valor do acompanhamento. Ele não apenas passou por Samaria; Ele permaneceu ali por dois dias, investindo Seu tempo e atenção para confirmar aqueles que, inicialmente, não faziam parte do povo judeu. Este gesto simboliza um discipulado genuíno e intencional. Assim como Je-

sus fez questão de acompanhar aqueles novos crentes, nós somos chamados a fazer o mesmo. Eles precisavam ver que sua fé era valorizada, que eles faziam parte de algo muito maior.

Outro exemplo poderoso encontramos em Atos 10.48, com a experiência de Cornélio e sua casa. Ao receber o Evangelho, o batismo e o Espírito Santo, Cornélio foi afirmado na fé por meio do ato concreto de Pedro. Isso nos lembra de que a afirmação não é apenas um convite para caminhar com Cristo, mas uma escolha ativa de assegurar que cada novo convertido se sinta amparado e recebido pela família da fé: A Igreja.

Mas, o que significa, realmente, afirmar um novo convertido? É mais do que palavras encorajadoras; é comprometimento. É a escolha de andar ao lado deles, de ajudá-los a criar raízes espirituais profundas, de oferecer suporte contínuo que evite que se sintam sozinhos ou inseguros. A afirmação é um ato intencional e dedicado, que envolve a Igreja como um todo, criando um ambiente onde o amor de Cristo é palpável e transformador.

A Igreja primitiva compreendeu bem esse princípio. Em cada novo crente, ela enxergava a extensão do Corpo de Cristo, uma nova vida a ser cuidada e edificada. Cada conversão era celebrada, mas, mais do que isso, era nutrida com ensinamento, comunhão e discipulado.

> ***“Mas, o que significa, realmente, afirmar um novo convertido? É mais do que palavras encorajadoras; é comprometimento. É a escolha de andar ao lado deles...”***

Hoje, a urgência dessa missão permanece. Muitos que recebem o evangelho ficam sem o apoio necessário para se firmarem na fé, e cabe a nós responder a esse chamado com a mesma dedicação e paixão demonstradas por Cristo e Seus apóstolos.

Afirmando-os na Fé

A jornada de seguir a Jesus começa com um convite: *“E disse Jesus: “Sigam-me...”*. (Mateus 4.19). Este chamado é pessoal, profundo e transformador, mas também é apenas o início de um caminho que requer crescimento e amadurecimento na fé. Quando uma pessoa se rende ao Evangelho e se torna discípula de Cristo, nasce nela um desejo de seguir os passos de Jesus, aprender de Seus ensinamentos e viver de acordo com Sua Palavra. No entanto, sabemos que essa jornada não é fácil. É um caminho estreito (Mateus 7.13-14) cheio de desafios e provações. Por isso, é fundamental que aqueles que ganhamos para Cristo sejam afirmados na fé, edificados na verdade e apoiados em sua caminhada espiritual.

A Palavra de Deus nos ensina sobre a importância de cuidar dos novos discípulos. Paulo, em sua carta aos Colossenses, exorta: *“Portanto, como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele, enraizados e edificados nele, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão.”* (Colossenses 2.6,7).

A figura de uma ***planta enraizada*** é uma metáfora poderosa para entender o processo de discipulado. Assim como uma planta necessita de raízes profundas para crescer saudável e frutífera, um novo cristão precisa ser enraizado na verdade do Evangelho, alimentado pela Palavra e fortalecido pela comunhão com o Corpo de Cristo, a Igreja.

O trabalho de Afirmar os novos discípulos é mais do que uma responsabilidade; é um ato de amor e obediência ao mandamento de Jesus: *“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis*

que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos." (Mateus 28.19-20).

Note que o mandamento de fazer discípulos não termina com o batismo, mas inclui o ensino e o cuidado contínuo, assegurando que cada novo crente compreenda e pratique os ensinamentos de Jesus. A missão de ensinar "*todas as coisas*" envolve instruí-los a viver conforme os princípios do Reino de Deus e a manter-se firmes diante das adversidades.

Muitos novos cristãos enfrentam batalhas interiores e exteriores logo após aceitarem a Cristo. Enfrentam dúvidas, pressões sociais, e, muitas vezes, perseguições.

Assim como o apóstolo Pedro nos alerta: *"o diabo, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.*" (1 Pedro 5.8).

A igreja, como família de fé, precisa empenhar em fortalecer esses novos irmãos, oferecendo suporte espiritual e emocional, e os encorajando a resistir firmes na fé.

A Bíblia também nos dá o exemplo da igreja primitiva: *..."se dedicava na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.*" (Atos 2.42).

Esses elementos são fundamentais para o crescimento e fortalecimento de cada novo crente. Ao investir tempo e recursos em ensinamento bíblico, em oração fervorosa e em comunhão intencional, criamos um ambiente onde a fé pode florescer e se enraizar profundamente.

> ***Por isso, Afirmar os novos discípulos é, antes de tudo, um compromisso com o Reino de Deus. Trata-se de garantir que a semente do Evangelho plantada em seus corações produza frutos duradouros.***

Por isso, ***Afirmar*** os novos discípulos é, antes de tudo, um compromisso com o Reino de Deus. Trata-se de garantir que a semente do Evangelho plantada em seus corações produza frutos duradouros (João 15.16).

É um trabalho árduo, muitas vezes feito de forma silenciosa e discreta, mas que traz consigo uma recompensa eterna.

Ao fortalecermos os novos, estamos colaborando com o propósito de Deus de expandir Seu Reino, fazendo discípulos que também farão outros discípulos, multiplicando o impacto do Evangelho ao longo das gerações.

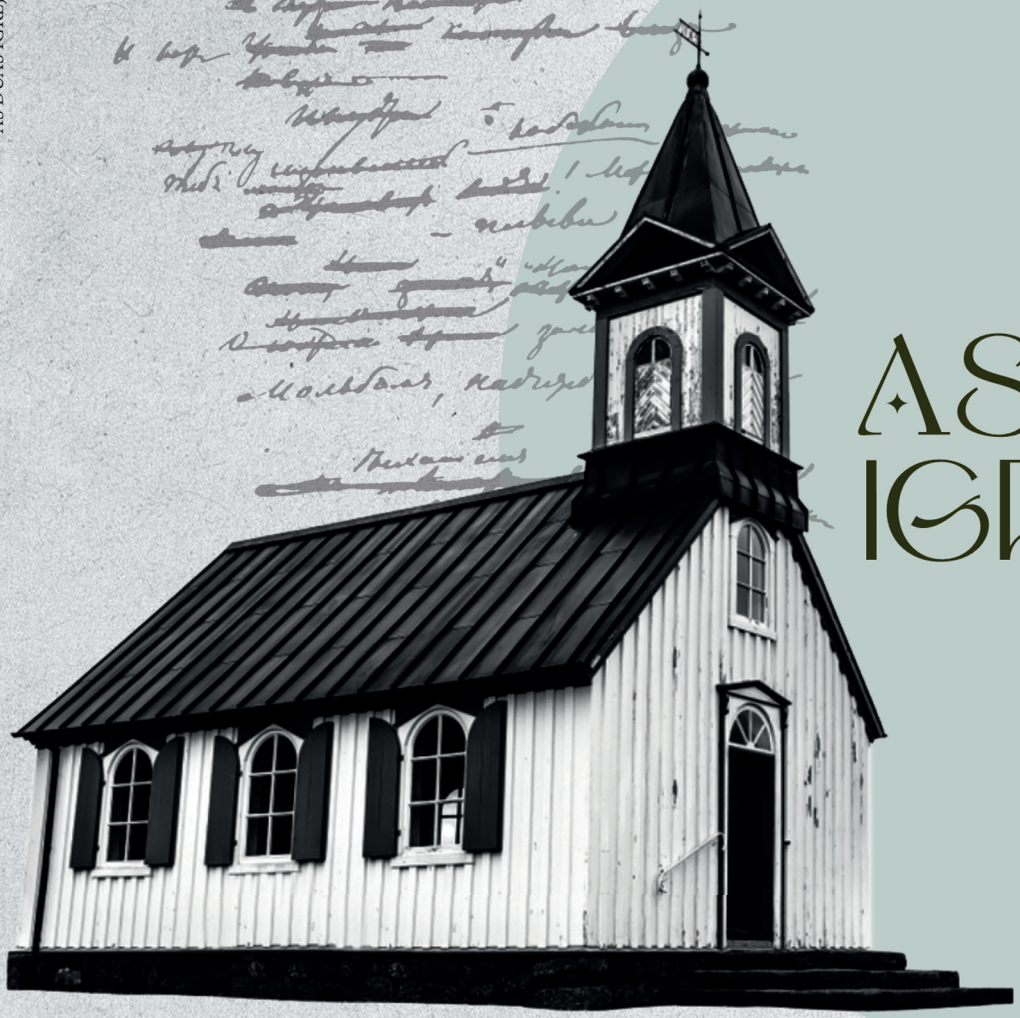
Afirmar os novos discípulos é ajudar cada um a encontrar sua identidade em Cristo, a entender que são novas criaturas (2 Coríntios 5.17) e a viver de acordo com essa nova identidade. É ensiná-los a permanecer na videira verdadeira *(João 15.5)*, a depender da graça de Deus em todas as coisas e a confiar no Espírito Santo para guiá-los em toda verdade (João 16.13).

Afirmar os novos discípulos é, acima de tudo, um ato de amor, que reflete o coração de Jesus, o Bom Pastor, que deseja ver cada uma de Suas ovelhas segura e firme em Seus braços.

O início da vida cristã é um momento de grande alegria e descoberta, mas também de desafios. Novos discípulos frequentemente enfrentam dúvidas, conflitos internos e oposição externa. Eles precisam ser ***afirmados*** em sua fé, entendendo que sua nova identidade em Cristo é sólida e inabalável. Quando as tempestades da vida chegam - *em forma de tentações, desafios ou perseguições* - aquele que está afirmado na fé e edificado na verdade permanece inabalável. Para isso, é necessário um processo contínuo de ensino, discipulado e prática das verdades bíblicas.

(Adaptação do livro "Afirmando a Grande Colheita" – CPI-CB 2025)

Bispo A. C. Palaroni
ICB Santos – SP



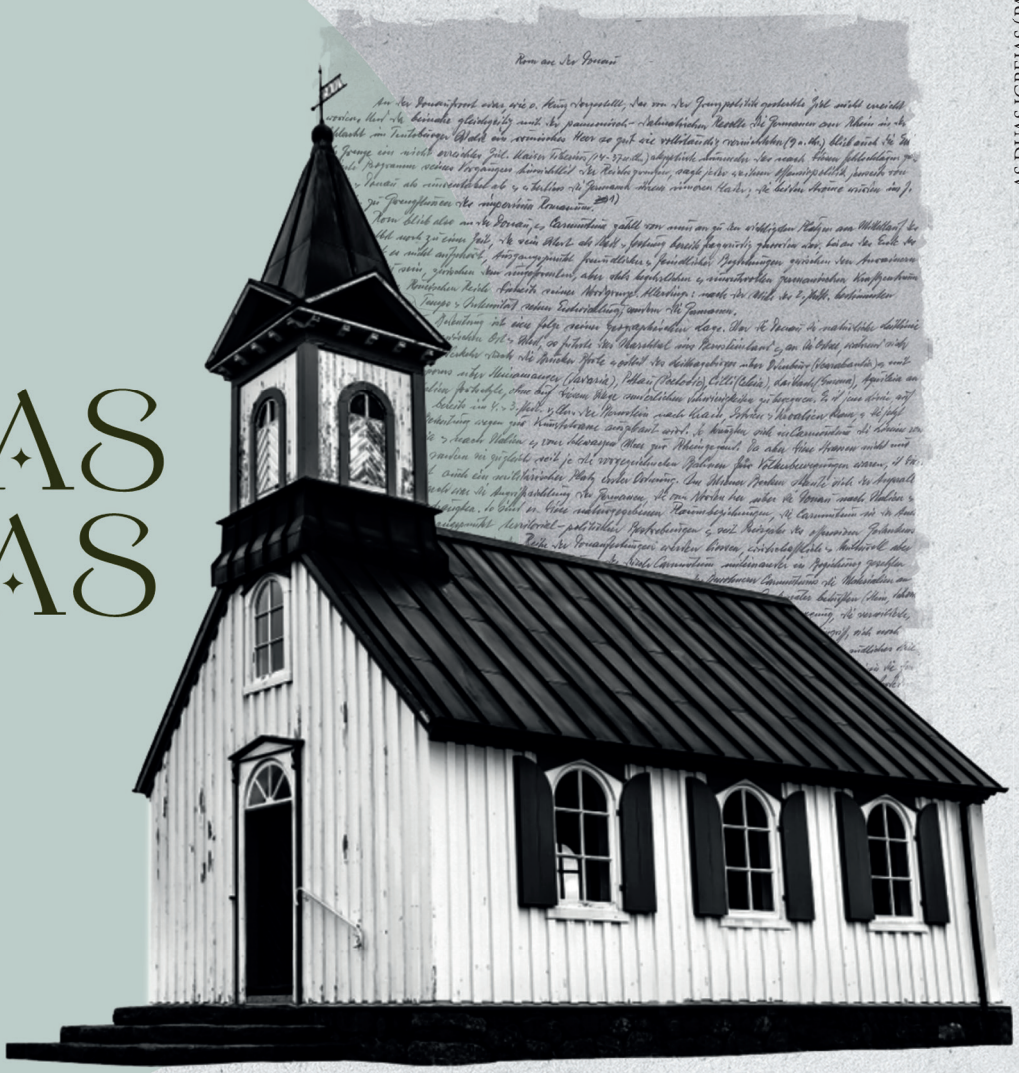
AS D
IGRE
(Par

Tenho me preocupado muito com o tempo em que nós estamos vivendo. E, para entendê-lo, temos de ler como era no princípio, o que Deus prometeu, o que Ele fez, o que está fazendo e o que Ele quer fazer. Mas noto que muitas pessoas estão em conflito e com interrogações. Obreiros que levam o ministério a sério estão deprimidos. Diante dessas interrogações tenho orado e buscado de Deus.

Em Gênesis, capítu-

DUAS EJAS

rte 1)



lo 3, versículo 9 diz: *"E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz lá no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses? Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi. E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi."*

> ***Quando uma pessoa perde a cobertura, coragem, a obediência, a humildade e a submissão, ela vive justificando a si mesma e transferindo culpa para outros.***

Somos Livres Para Escolher

O princípio de Deus é a obediência. Quando Deus fez o plano da família, o plano da criação e o plano para alcançar os pecadores, Ele os instituiu para usar e abençoar o homem. Se utilizarmos de forma errada um desses planos, as consequências virão sobre as nossas vidas.

Nos últimos anos tenho pregado que sou e nós somos o resultado das nossas escolhas. Deus não violenta o nosso arbítrio. Ele nos dá liberdade de escolhermos o melhor caminho a seguir. Algo que eu descobri durante esses anos é que Deus só pode usar o que Ele tem na mão.

Em um congresso no Espírito Santo, um missionário já idoso terminou o evento chorando e dizendo: "Nós não somos os melhores, os melhores estão na prateleira empoeirando". Por quê? Porque Deus só usa o que Ele tem na mão. Se nós nos colocarmos nas mãos de Deus, Ele vai nos usar. O Senhor sempre começou sua obra usando alguém. No decorrer deste livro será possível observar através do estudo da Palavra, que, quando o homem cai, ele foge. Quando o homem peca, ele se esconde, quando está fora do plano de Deus, procura o anonimato. Foi como aconteceu a Adão. Deus o chamou: *"Onde estás?"* E a resposta foi: *"Eu ouvi a tua voz lá no jardim, e tive medo, porque estava nu, e escondi-me."*

Quando uma pessoa sai do plano de Deus ela se despe, perdendo a vestidura de autoridade que antes possuía. Há ministérios, igreja, líderes e liderados que saem do propósito de Deus, estão despidos. Sem a cobertura do Pai, a primeira coisa que a pessoa sente é insegurança e o medo.

Adão sentiu-se inseguro, com medo e vergonha. A palavra do Senhor para ele foi muito objetiva: *"Quem te mostrou que estavas nu?"*. Todas as pessoas trabalham com indicação, informação, orientação e também revelação. Temos que saber quem nos revela, quem nos ministra, de onde aprendemos e de quem recebemos.

Paulo fala em suas cartas para as igrejas, para os obreiros e discípulos. É como se o Senhor tivesse perguntado a ele: *"Quem lhe trouxe essa revelação?"*. Diante disso, é possível observar as bênçãos de Deus condicionadas e seus princípios estabelecidos.

Nos dias de hoje temos que saber quem está nos cobrindo, a qual cadeia de autoridade nós estamos sujeitos. E a Palavra de Deus nos mostra que precisamos viver dentro desse princípio.

Quando uma pessoa perde a cobertura, coragem, a obediência, a humildade e a submissão, ela vive justificando a si mesma e transferindo culpa para outros. Em Lucas 16.15, Jesus disse: *"Ai de vós, escribas e fariseus, que procuram justificar a vós mesmos, porque aquilo que é grande perante o homem é abominável diante de Deus"*. Para Ele, a justificação e a justiça do homem é como um trapo de imundícia. Nós não precisamos nos justificar, acusando e transferindo culpa para os outros.

> ***Uma das maiores necessidades que temos como Igreja e Corpo de Cristo, liderados e líderes, é o discernimento espiritual.***

Adão teve uma revelação, uma comida. Ele teve "uma cobertura" que o afastou daquela que tinha de Deus. Foi através disso que começou a acusar e transferir a culpa: *"A mulher que tu me deste por companheira, ela me deu da árvore e eu comi"*. Nos dias de hoje tem muita árvore dando fruto, muita gente apontando onde está o fruto, o que faz com que pessoas comam de árvores diversas.

Uma das maiores necessidades que temos como Igreja e Corpo de Cristo, liderados e líderes, é o discernimento espiritual.

Comecei a ler a Bíblia numa época em que se manifestavam muitos demônios nas igrejas, nas tendas, nas campanhas, e nas congregações. Sempre os demônios se apresentavam como pomba-gíria, exú caveira, sete encruzilhadas, preto velho e outros. Mas quando li uma das cartas de João fiquei muito admirado porque em uma delas está escrito: *"Provai os espíritos para ver se eles provêm de Deus."* (1 Jo 4.1.) Desde então comecei a estudar, meditar e discernir aquela revelação de João para os últimos tempos.

Muitas vezes não provamos os espíritos porque pensamos que são aqueles que estão babando, pedindo cachaça e charuto. Não é verdade, pois estes são muito fáceis de identificar. Paulo nos traz uma revelação: precisamos saber que Satanás se transforma em anjo de luz, e não é de admirar que os ministros dele se transformem em ministros de justiça.

Parece que o povo judeu quer generalizar. Muita gente está cega, sem ver o que está acontecendo no nosso tempo, sem ver as propostas que estão sendo oferecidas. Propostas que nos conduzem ao conforto. E o que a carne mais quer é ter conforto no que diz respeito à segurança, sentimentos, dinheiro etc. Tais propostas são como manjares aos olhos, que fazem com que muita gente entre por um caminho que não é o de Deus. É preciso provar esses espíritos que estão trazendo alimento, frutos, banquetes, revelações e visões.

Discernimento do Espírito

Nós precisamos, como igreja do tempo do fim, ter discernimento que provém de Deus. Temos que ter muito cuidado com aquilo que nos é apresentado, que vem como um grande banquete. No capítulo 4 de João, quando Jesus vai para Samaria, acontece um fato importante. Ele está junto ao poço quando seus discípulos propõem comprar comida. Eles chegam à cidade para comprar. E enquanto Jesus está evangelizando, e já havia até treinado uma missionária, enviando-a a evangelizar uma cidade inteira, eles ainda estavam atrás de alimento.

Quando voltam, trazendo alimento para Jesus, dizem: *"Mestre, vem comer"*, mas levam um choque pois Ele diz: *"Uma comida eu tenho para comer que vocês não conhecem."* (Jo 4.32.)

Jesus sempre está nos pegando de impacto e nos confrontando. Ele conhece o cardápio da Palestina, o menu de Israel, conhece a berinjela, conhece a azei-

tona, conhece o carneiro. Jesus agora tem um prato que eles não conhecem. E eles começam a cogitar e falar entre si: *"Será que alguém trouxe uma comida para Ele?"*. E Ele, vendo que estavam em conflito, diz: *"Olha, vou ajudar vocês. Uma comida eu tenho para comer. Mas não é essa comida que estão me oferecendo, não é essa comida com a qual estão preocupados."*

"A comida que eu tenho para comer é fazer a vontade daquele que me enviou, é realizar a sua obra." (Jo 4.34.) Esta é a minha comida e esse menu do céu não vai acabar. Pode vir comida francesa, alemã, chinesa, seja o cardápio que for, não vai tirar o apetite de Deus de levar homens, mulheres, adolescentes, crianças e idosos que têm fome de comer a comida do Pai, que é fazer a sua vontade e realizar a sua obra!

"- Você comeu do que falei para você não comer?" "- A mulher que tu me deste por companheira, ela me deu isto para comer". Mulher também significa e simboliza igreja, movimentos. Você verá a igreja falsa e a verdadeira do princípio ao fim. Você irá vê-la em Apocalipse. Toda vez que Deus quer operar na igreja verdadeira, a falsa se levanta paralelamente. Precisamos ter discernimento espiritual para conhecermos o nosso Deus e prosseguir em conhecê-lo.

O povo está sendo destruído por falta de conhecimento. Quando o povo não tem visão da revelação da Palavra, é levado para o cativeiro.

Onde não há profeta de Deus pela Palavra, onde a Bíblia não é o profeta na igreja, o povo se corrompe. Aqui está o verdadeiro profeta, a Palavra de Deus, que traz direção e que nos encaminha para viver a verdade. *"Comes-te da árvore de que te ordenei que não comesses?"* (Gn 3.11-13).

Hoje, meus irmãos, existem árvores de todos os tipos e sabores – já se criam até sabores artificiais. Mistura de sementes, enxerto de frutas. Algumas pessoas têm buscado a ciência, porém outras buscam a Palavra. Alguns têm deixado a Palavra e buscado a ciência. Nós vamos ficar com a revelação da Palavra.

De qual árvore você está comendo? Do que você está se alimentando? Cada dia tem uma inovação, e a Palavra de Deus nos mostra: *"E então o Senhor disse à mulher: O que fizeste? Disse a mulher: A serpente me enganou e eu comi"*. Guarde bem a palavra de Paulo: *"Não é de se admirar, porque Satanás se transforma como anjo de luz, e os seus ministros como se fossem ministros de justiça."* (2 Co 11.14-15).

"Hoje, meus irmãos, existem árvores de todos os tipos e sabores – já se criam até sabores artificiais. Mistura de sementes, enxerto de frutas. Algumas pessoas têm buscado a ciência, porém outras buscam a Palavra... Nós vamos ficar com a revelação da Palavra."

Discernimento para Comer da Árvore Certa

"E falou Caim com seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou. E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão?" (Gn 4.8,9.) Primeiro Deus perguntou a Adão: *"Onde estás?"*, aqui Deus está procurando Adão. Agora Deus está procurando o irmão perdido: *"Caim, onde está Abel teu irmão?"* Para entendê-lo, temos de ler

como era no princípio, o que Deus prometeu, o que Ele fez, o que está fazendo e o que Ele quer fazer. Eu acho que se deve festejar, que se deve celebrar, que se deve louvar, só não pode deixar o barulho abafar o grito das almas que estão perecendo no mundo! *"Caim, onde está o teu irmão?Sou eu guardador do meu irmão? E disse Deus: O que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra."* (Gn 4.9,10.)

Creio que hoje Deus vai bradar muito, em muitas igrejas, com muitos líderes: Onde estão os teus irmãos na África? Onde estão os teus irmãos na Albânia? E os da Coréia do Norte? E os do Amazonas? Onde estão os teus irmãos que estão aí no Vale do Jequitinhonha?

Existe uma região da Bahia que ainda está para ser alcançada. No seminário em que eu ministrei no Espírito Santo estavam treinando grupos de jovens para ir a uma área do sertão da Bahia. Nesse lugar estavam oferecendo crianças através de uma placa no posto de gasolina, escrita da seguinte forma: "Garotas do Paraguai: R$1,99". Este é o desafio e Deus está falando: "Onde está o teu irmão?". Nossa responsabilidade é com as almas perdidas.

Aqui está meu irmão, uma trombeta que toca



> ***Precisamos, neste tempo, ter a revelação dos princípios a obedecer e seguir, preservando-os, e lutar para vencer!***

neste século. Deus está perguntando de onde estamos comendo, quem está indicando a nossa comida e por que estamos nos escondendo. Em Gn 6.5-7, lemos: *"E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos do seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração. E disse o Senhor: destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até a ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito"*. Versículos 8 e 9: *"Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor. Eis a história de Noé. Noé era um homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus"*.

O que ainda preserva a terra são os homens e mulheres, jovens e crianças, que andam com Deus. Porque pelo multiplicar da iniquidade o amor de muitos tem se esfriado. Precisamos, neste tempo, ter a revelação dos princípios a obedecer e seguir, preservando-os, e lutar para vencer!

Discernimento e Obediência

"E Coré, filho de Jizar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben. E levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinqüenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, chamados à assembléia, homens de posição. E se congregaram contra Moisés e contra Arão, e lhes disseram: Basta-vos, pois que toda a congregação é santa, todos são santos, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?" - Números 16.1-3

Um espírito de inveja e concorrência, um espírito que procura imitar e igualar os que são chamados, separados e consagrados. Naquele tempo já existia a autodenominação, a pessoa se autodenominava, se comissionava, se intitulava sacerdote e levita, e hoje não está sendo diferente. Hoje pessoas se autointitulam e enviam-se, se auto comissionando.

Há pouco ouvi um pregador que dá espadadas. Já apareceu tipo para tudo, logo surge o "doutor e querubim de asas". Desde o início, quando homens de Deus se levantam, líderes que pagam o preço, como foi com Moisés e Arão, surgem os que não têm o chamado e, enciumados, tomam posição para derrubar a liderança, criar o seu ministério paralelo, para trazer divisões. Isso não mudou!

É aquela árvore que foi oferecida, com aquele fruto que Adão e Eva comeram. Esse é o perigo que nós estamos vivendo nos dias de hoje: inveja, aspirações erradas, e pessoas querendo possuir cargos que não foram chamadas para ter.

"Então falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e toma deles uma vara para cada casa paterna de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, doze varas; e escreverás o nome de cada um sobre a sua vara. Porém o nome de Arão escreverás sobre a vara de

> ***Quebrar, contaminar e trazer o que não presta é muito fácil, mas limpar o altar, reedificar, consagrar, santificar, tem um preço.***

Levi; porque cada cabeça da casa de seu pai terá uma vara. E as porás na tenda da congregação, perante o testemunho, onde eu virei a vós. E será que a vara do homem que eu tiver escolhido florescerá; assim farei cessar a murmuração dos filhos de Israel contra mim, com que murmuram contra vós. Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel; e todos os seus príncipes deram-lhe cada um uma vara, para cada príncipe uma vara, segundo as casas de seus pais, doze varas; e a vara de Arão estava entre as deles. E Moisés pôs estas varas perante o Senhor na tenda do testemunho. Sucedeu, pois, que no dia seguinte Moisés entrou na tenda do testemunho, e eis que a vara de Arão, pela casa de Levi, florescia; porque produzira flores e brotara renovos e dera amêndoas. Então Moisés tirou todas as varas de diante do Senhor a todos os filhos de Israel; e eles o viram, e tomaram cada um a sua vara. Então o Senhor disse a Moisés: Torna a pôr a vara de Arão perante o testemunho, para que se guarde por sinal para os filhos rebeldes; assim farás acabar as suas murmurações contra mim, e não morrerão." - Números 17.1-10

Depois levantou-se outro grupo querendo se igualar. Deus disse: *"Não, Eu tenho uma chamada, tenho uma liderança, tenho um altar. Tenho um plano e uma obra e todos têm que se enquadrar. Para acabar com essa murmuração, ordena que se pegue uma vara de cada tribo e escreva o nome do maioral. A tribo de Levi coloca o nome de Arão, e lança-a dentro da tenda, e no outro dia nós veremos quem é quem!"*

Vivemos no tempo da confrontação. Naquele tempo Deus confrontava. A igreja parou de confrontar, mas os confrontos irão voltar porque Deus não mudou em nada. Deus não muda! Ele vai renovar os confrontos como levantou Elias, que gritou diante das maiores decadências de Israel. Ele gritou: *"Achegai-vos a mim!"* Quando disse isto, não fez o movimento para atrair e satisfazer o ego do povo. A primeira coisa que fez foi dar trabalho, restaurar o altar.

Quebrar, contaminar e trazer o que não presta é muito fácil, mas limpar o altar, reedificar, consagrar, santificar, tem um preço. E ele disse: "Achegai-vos a mim!", e restaurou o altar do Senhor. No outro dia a vara de Arão tinha maravilhas: flores, renovo, frutos e amêndoas, enquanto as outras permaneciam secas.

Varas secas no altar, nas lideranças. Naquele tempo não havia material como temos hoje, material sintético. Naquele tempo era mais original. Hoje temos varas sintéticas, feitas na hora, elas parecem com flores e frutos, mas não são brotados de Deus! Ele não quer reger a igreja com árvore sintética. Ele quer uma liderança gerada pelo poder do Espírito Santo, ungida pelo altar, nascida e lavada pelo poder do Sangue do Cordeiro e que tenha frutos dignos de arrependimento. A vara de Arão é para acabar com a murmuração. Deus quer nos levantar com poder e autoridade, para trazer tais princípios para dentro de nós.

(Adaptação do Livro "As Duas Igrejas")

Miss. Paulo Roberto Resende de Oliveira


COMO INTERAGI
COM AS PESSO



A interação é uma parte importante do ministério, em que o pastor faz contato pessoal com as pessoas e estabelece um elo importante entre ele e a congregação. Ele se envolve em discussões informais e estabelece relacionamentos pessoais com toda sorte de indivíduos. A interação é uma chave "fora do ministério do púlpito" que deve ser plenamente desenvolvida, a fim de obter o crescimento da igreja.

Razões por que a interação é importante para toda igreja:

1. A Interação Faz As Pessoas Permanecerem Na Igreja

Caro pastor, não se esqueça disto! As pessoas podem ir à igreja por várias razões. Todavia, elas permanecem na igreja por causa das pessoas que conhecem e dos amigos que fazem! É isso que chamo de cimento da igreja. Se você quiser que a sua igreja cresça, interaja com os membros e encoraje-os a interagirem entre si!

2. A Interação Faz As Pessoas Se Sentirem Importantes

Cada alma é importante! De fato, cada cabelo na cabeça de cada pessoa é importante. Ao declarar que conta os cabelos em nossa cabeça, Deus nos diz que somos muito importantes aos Seus olhos. É necessário para as pessoas sentirem que são importantes. A interação pessoal é a chave para fazer com que as pessoas se sintam importantes.

> ***"A interação é uma parte importante do ministério, em que o pastor faz contato pessoal com as pessoas e estabelece um elo importante entre ele e a congregação."***

"Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados..." - Lucas 12.7

3. A interação faz que as pessoas sintam que não são apenas um número ou uma estatística

Jesus disse que não havia perdido nenhuma das ovelhas que o Pai lhe dera. Cada indivíduo é importante para Deus! Nenhuma pessoa pode ser perdida! Ninguém é somente um número. Ninguém deve ser tratado como simples estatística. A interação é a chave para garantir isso.

4. A Interação Faz Que

As Pessoas Sintam Que Não São Apenas Objetos Que Estão Sendo Usados Para Tornar O Pastor Famoso

"Na multidão do povo está a glória do rei; mas, na falta do povo, a ruína do príncipe." - Provérbios 14.28

As pessoas sabem que, onde há grandes multidões, o pastor (rei) é honrado. Algumas vezes, elas sentem que estão sendo usadas para tornar famoso o pastor. A interação pessoal irá impedir que os membros da igreja tenham essa opinião.

5. A Interação É Importante Porque O Contato Pessoal Muda As Impressões Erradas

A rainha de Sabá tinha uma impressão errada sobre Salomão. Todavia, depois de ter interação pessoal com ele, ela mudou de ideia. Ficou tão impressionada com o rei Salomão que disse: "Você é melhor e maior do que eu pensava".

"E ela disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria. Eu, contudo, não cria no que se falava, até que vim e vi com os próprios olhos. Eis que não me contaram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujas a fama que ouvi." - 2 Crônicas 9.5,6

Várias pessoas me falaram sobre as impressões negativas que tinham sobre mim antes de conhecer-me pessoalmente. Algumas não podiam acreditar que eu fosse tão diferente do que me retratavam. A interação mata as impressões erradas muito rapidamente!

> ***"Algumas vezes, elas sentem que estão sendo usadas para tornar famoso o pastor. A interação pessoal irá impedir que os membros da igreja tenham essa opinião."***

6. A Interação É Importante Porque O Contato Pessoal Ajuda As Pessoas A Tornarem-Se Mais

responsáveis

Talvez você tenha tentado fazer com que certas pessoas se comprometessem com a sua igreja, organizando sermões fortes do púlpito. A interação pessoal com elas pode ser a chave que as transformará em membros responsáveis.

Quando Jesus interagiu com Natanael na praia, isso resultou em um compromisso permanente. Observe a interação pessoal de Jesus com Natanael e como isso fez dele um discípulo res-ponsável.

"Jesus viu Natanael aproximar-se e disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo! Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes de Filipe te chamar, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira. Então, exclamou Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!" - João 1.47-49

7. A Interação É Importante Porque Jesus Interagiu

Jesus é nosso maior exemplo. Podemos aprender mais sobre o ministério ao seguir o exemplo dEle. Eu quero fazer o que Jesus fez. Quero ser mais semelhante a Ele.

"Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu os irmãos Simão e André, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens." - Marcos 1.16,17

8. A Interação Faz As Pessoas Se Sentirem Especiais

Todos querem ficar perto de alguém que os faça sentirem-se especiais. Ninguém quer ser um número ou uma estatística.

Como Interagir Com

as Pessoas?

1. Tome a decisão consciente de interagir com as pessoas que você não conhece

Não é fácil falar com pessoas completamente estranhas. Naturalmente, gravitamos em torno das coisas que conhecemos. Em cada homem há o medo do desconhecido.

Isso nos torna reservados e excessivamente cautelosos. Avance e permita que os rios de águas vivas que estão em você abençoem a humanidade.

2. Decida pescar em águas profundas

A pesca em águas profundas envolve entrar no meio da multidão e interagir com estranhos por completo. Você pode fazer isso!

Decida falar com cinco estranhos todos os domingos. Todos os pastores e líderes devem estar envolvidos em falar com estranhos depois de cada culto. Isso leva ao crescimento da igreja pelo qual estamos orando.

3. Mostre interesse genuíno pelas pessoas que comparecem à igreja

Não pareça um funcionário da igreja que está apenas fazendo o seu dever. Elimine os sorrisos fingidos e decida interessar-se realmente pelas pessoas.

4. Mostre um rosto sorridente e amável

“Não é fácil falar com pessoas completamente estranhas. Naturalmente, gravitamos em torno das coisas que conhecemos. Em cada homem há o medo do desconhecido.”

“O homem que tem amigos deve mostrar-se amigável.” - Provérbios 18.24

Pratique sorrir na frente do espelho. Algumas pessoas têm faces naturalmente severas, e precisam praticar o ato de sorrir mais.

5. Mate o espírito de hipocrisia, interagindo com todo tipo de pessoas

A hipocrisia deixa um gosto amargo na boca de qualquer um. Evite isso a todo custo! Não só pergunte o nome das pessoas que parecem ricas, mas interesse-se verdadeiramente por aquelas que parecem pobres e incultas. Jesus interagiu com todo tipo de pessoas. Ele falou com cobradores de impostos, fariseus, centuriões, pescadores, cegos, mães, nobres e até com os mortos!

“Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da Glória, em acepção de pessoas. Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajos de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso, e tratardes com deferência o que tem os trajos de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra; e disserdes do pobre: tu, fica ali em pé ou assenta-te aqui, abaixo do estrado dos meus pés, não fizestes distinção entre vós mesmos e não vos tornastes juízes tomados de perversos pensamentos?” - Tiago 2.1-4

6. Faça as sete perguntas básicas de interação:

- Pergunte o nome das pessoas.
- Pergunte onde moram.
- Pergunte onde trabalham.
- Pergunte a escola que frequentam.
- Pergunte às pessoas se são casadas ou se pretendem casar-se logo.
- Pergunte se elas estão comprometidas com a igreja.
- Pergunte se você pode ser amigo delas.

(Adaptação do livro “Transforme O Seu Ministério Pastoral”)

Dag Hewards-Mills

DEUS FEZ UM DEPÓSITO



De todas as epístolas que Paulo escreveu, a minha favorita é Efésios. Para realmente apreciar essa carta, você precisa compreender que ela não foi escrita em meio aos confortos de um hotel.

Paulo escreveu essas palavras - a primeira de suas cartas escritas estando prisioneiro - enquanto estava confinado na prisão em Roma.

Apesar das circunstâncias, Paulo enxergava a vida pela perspectiva da eternidade.

"Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da Sua glória." - Efésios 1. 13-14

O termo grego para penhor é *arrhabon*, que significa uma "garantia, um depósito, um seguro". É um montante pago antecipadamente para garantir uma



transação, até que o preço total seja entregue para completar a compra.

Quando encontramos uma propriedade que queremos, mas não temos todo o valor do seu preço, nós podemos dar uma entrada ou depositar parte do preço como garantia. Ambas as partes envolvidas entendem que resta ainda uma parte do pagamento a ser feita. Essa transação apenas mostra para outros interessados que a propriedade já tem um comprador. Para confirmar seu desejo de compra, o futuro proprietário ofereceu um penhor em dinheiro, ou seja, um depósito de garantia.

Se você já adquiriu mercadorias através de um carnê, no qual o valor não é pago de uma só vez, mas em parcelas, o princípio aqui é similar. Você oferece uma parcela do valor com a promessa de pagar a quantia total. Em intervalos regulares você realiza um pagamento parcial e leva a mercadoria para casa imediatamente ou quando ela estiver totalmente quitada.

> ***Então, Ele vai selar você e este selo transporta em si uma benção oculta, o Espírito Santo da promessa.***

Acompanhe a Sequência

Efésios 1.13-14 nos mostra que algumas coisas aconteceram antes do pagamento inicial:

1. *"Em quem também vós estais"* (vs. 13). Isso fala do pagamento em garantia. Quando cremos em Cristo como Senhor e Salvador, nos tornamos Sua propriedade, comprada por Ele. Uma empresa não vai colocar sua marca num produto que não lhe pertença. O seu logotipo declara: "Isto é meu. Eu assumo a responsabilidade por isto". O nome sela essa posse. É uma declaração de propriedade.

2. *"Tendo crido"* (vs. 13). Uma coisa é crer de início, outra bem diferente é crer quando todas as possibilidades dizem que não vai acontecer o que se quer. E preciso que você confie em Deus mesmo quando não pode reconhecê-lo em sua situação. Creia nEle quando você não tem nenhum sinal visível. Creia nEle quando todas as outras pessoas tiverem desistido de você. Creia nEle quando estiver sobre a montanha, mas, mais do que isso, creia quando a montanha estiver sobre você.

Nem sempre a pessoa que mais dança e grita é a mais ungida. A unção cai sobre aqueles que passaram pela tempestade e suportaram o teste, que creram, em meio ao choro da noite. A noite acaba em algum momento e um novo dia surge para você.

3. *"Fostes selados com o Espírito Santo da promessa"* (vs. 13). Deus está observando para ver se você vai confiar nEle. Depois, Ele vai observar para ver se, pela fé cega - sem nenhuma manifestação visível ou tangível - você continuará a confiar. Então, Ele vai selar você e este selo transporta em si uma benção oculta, o Espírito Santo da promessa. Deus diz: "Este é Meu, e Eu prometo que vai continuar sendo Meu atravessando o inferno e as águas revoltas, por causa do Meu selo de aprovação. Ele vai resistir aos testes. Ele vem com garantia para toda a vida. Eu coloco o Meu selo nele". O selo autentica o vaso e declara: "Eu detenho todos os direitos sobre este vaso. Ele é feito de um bom material. Tem que ser assim, porque Eu coloquei o Meu selo de aprovação sobre ele".

4. *"O qual é o penhor da nossa herança"* (vs. 14). Observe o que o selo representa aos olhos de Deus. Ele quer tanto ter você que pagou um penhor para assegurar a transação de compra. Quando o Diabo oferece o mundo para você, Deus diz: "Sinto muito, Diabo. Eu já comecei a transação e vou até o fim! Eu o selei com a promessa. A transação não estará completa até que Eu redima o corpo. Até chegar aquele dia, Eu detenho todos os direitos. Este é Meu"

Para o Nosso Bem

"Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isso e é maravilhoso aos nossos olhos?" - Mateus 21.42

Jesus concluiu que a rejeição que Ele sofria por parte dos homens era obra do Senhor! Como José colocou muito bem: *"Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem..."* (Gn 50.20a). O Senhor orquestra os feitos do inimigo fazendo com que ele realize os Seus propósitos para a sua vida. É o Senhor agindo! Quantas vezes coisas "malignas" aconteceram em sua vida que, mais tarde, você compreendeu terem sido necessárias?

Se eu não tivesse en-

> ***A fé não é necessária apenas para remover problemas; ela também é necessária para suportar problemas que parecem irremovíveis.***

frentado provas como essas, sei que não estaria pronto para as bênçãos que hoje desfruto.

Nas mãos de Deus, mesmo a circunstância mais dolorosa se torna maravilhosa aos nossos olhos! Quando vemos com que perfeição Deus elaborou os Seus planos, podemos rir diante dos fracassos. Entretanto, a rejeição só é maravilhosa aos olhos de alguém cujo coração confiou totalmente no Senhor! Você tem confiado totalmente no Senhor ou está sofrendo por algo que outra pessoa fez – como se você não tivesse um Deus para controlar ou graça para corrigir isso?

Esta é uma pergunta importante, porque desafia as perspectivas que você escolheu adotar para sua vida. A afirmação "isto é maravilhoso aos nossos olhos" simplesmente significa que, segundo a nossa perspectiva, as piores coisas parecem perfeitas! Você precisa de fé para agir assim! A fé não é necessária apenas para remover problemas; ela também é necessária para suportar problemas que parecem irremovíveis. Descanse na certeza de que, mesmo que Deus não mova os problemas, Ele pode fazê-lo! Se o seu Deus que tudo pode escolhe ficar impassível vendo aquela pessoa fazer coisas que o deixam ferido, você ainda pode confiar em Sua graça soberana e caráter imutável. Ele opera para o nosso bem. Existe um ditado: "Se a vida lhe der um limão, faça com ele uma limonada". É engraçado, mas a verdade é que se você anda com Deus, Ele é quem vai espremer e misturar os ingredientes que transformam o limão numa limonada.

Coloque o Cinto de Segurança

Normalmente, quando ocorre uma colisão, há ferimentos. Se uma pessoa colide com outra, ambas se ferem. De maneira similar, um choque no relacionamento afeta todas as pessoas relacionadas a ele, seja num escritório, no ministério ou na família. Discordâncias e abalos provocam avarias de diversos níveis nas pessoas envolvidas. Admitamos ou não, somos afetados pelas ações alheias de diversas maneiras. A intensidade do efeito, porém, depende da natureza do relacionamento.

O importante é que nós não precisamos morrer nas colisões e encontrões da vida. Nós precisamos viver com os cintos de segurança afivelados, mesmo que seja incômodo usá-los. De igual modo, necessitamos de cintos de segurança emocionais e espirituais também. Não precisamos daquele tipo que nos envolve como arreios e nos deixa com a postura de manequins; antes, precisamos do tipo que é invisível, mas grandemente valorizado em caso de colisão.

Confiança interior é o cinto de segurança que impede você de subir pelas paredes quando se sente rejeitado. É a confiança interior que mantém você no devido lugar. Essa confiança é a certeza de que Deus está no controle e aquilo que Ele determinou ninguém contradiz! Se Ele disse que vai abençoá-lo, não preste atenção ao que os outros dizem, mas creia no Deus que não pode mentir. Os estilhaços podem ser varridos e os machucados curados. Apenas certifique-se de que, quando a fumaça baixar, você ainda esteja de pé. Para o propósito de Deus você é importante demais para ser destruído por uma situação que visa unicamente lhe orientar e fortalecer seu caráter. Não importa o quanto você se sinta ferido, assolado ou desapontado, você ainda está aqui. Louve a Deus, porque Ele vai usar a pedra de esquina que se formou por

> ***O Espírito Santo nos desafia a ficarmos firmes em meio aos ventos contrários e, se cairmos de joelhos, agarramos a mão da graça de Deus e nos levantamos.***

meio da rejeição e relacionamentos fracassados para aperfeiçoar o que Ele tem preparado!

Erga a sua voz acima do ruído das sirenes e alarmes daqueles cujos corações desfaleceram! Erga os seus olhos acima das ondas de fumaça e espirais de emoções. Recomponha-se; você poderia ter morrido, mas não morreu. Diga a si mesmo: "Eu estou vivo. Eu posso rir, posso chorar e, pela graça de Deus, posso sobreviver!"

Deus Sela na Terra o Que os Céus Declararam na Eternidade

Deus nos vivificou, porque estávamos outrora "*... mortos em ofensas e pecados*" (Ef 2.1). Deus é eterno e a vida que você tem é eterna. Muitos deixam de compreender que a vida que têm é eterna. Esta vida não está baseada em seus méritos, mas sim nos méritos dele. Ele o redimiu, ou seja, o resgatou.

O prefixo "re" é encontrado em toda a Bíblia. Deus redimiu você; Ele o reconciliou; Ele o restaurou; Ele o regenerou. Muitas vezes Deus que levar-nos ao reconhecimento de que tudo é feito por Ele e nada por nós.

Tudo Tem um Preço

Se você conversar com pessoas que realizaram grandes coisas, elas lhe dirão que nada foi alcançado sem que pagassem um preço. Geralmente, o preço é muito mais elevado do que você está disposto a pagar.

Sendo assim, o custo de uma transformação total significa diferentes coisas para diferentes pessoas. Quando você atingir o seu objetivo, não se surpreenda com certas pessoas que presumem que tudo o que você conquistou não teve um preço a ser pago. O verdadeiro preço do sucesso está na necessidade de perseverar.

Raramente Jesus comparecia a funerais. Quando Ele o fez foi para deter a morte e interromper a cerimônia fúnebre. Às vezes os cristãos ficam frustrados e se privam de exercer suas atividades por causa de suas lutas pessoais. Eles pensam que tudo está acabado, mas Deus não diz o mesmo. O melhor ainda está por vir. Muitos pranteadores mórbidos virão sentar-se ao seu lado enquanto você chora pelos seus queridos sonhos que se foram. Mas, se você quiser que o Senhor compareça, não deve dizer a Ele que não está planejando se levantar.

"Porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os ímpios tropeçarão no mal." - Provérbios 24.16

Tudo no cristianismo gira em torno da ressurreição. Entretanto, você não pode se levantar sem que caia primeiro. Isso não significa que você deva cair em pecado, mas sim que deve permitir que o poder ressuscitador do Espírito Santo opere em sua vida, tenha você caído no pecado, desânimo, apatia ou medo. Existem obstáculos que podem fazê-lo escorregar em sua escalada rumo às suas conquistas. Mas não importa o que fez você escorregar; o que importa é que você se levante.

Pessoas que jamais experimentaram essas coisas geralmente são aquelas que não fazem coisa alguma. Há uma certa proteção na inatividade. Nada se ganha, mas também nada se perde. Eu prefiro, antes, andar sobre as águas com Jesus. Prefiro chegar quase a me afogar e ter que ser resgatado do que não me arriscar e jamais viver milagres.

Neste mesmo sentido, a despeito do que nos tenha feito cair, o que importa é nos levantarmos! O inimigo quer nos enganar, levando-nos a um estado de aceitação em que nos sen-

timos incapazes de alterar as circunstâncias que nos limitam. Entretanto, o homem justo é bem-sucedido porque ele insiste em se levantar.

O Espírito Santo nos desafia a ficarmos firmes em meio aos ventos contrários e, se cairmos de joelhos, agarramos a mão da graça de Deus e nos levantamos.

Gememos Por Causa do Que Sabemos

O apóstolo Paulo usou uma palavra de três letras que é dinamite pura. Ele usou o pronome "nós" ou os verbos na segunda pessoa do plural mais de onze vezes em 2 Coríntios 5.1-8. Cada uma destas vezes ele se referia àquela parte em nós que foi objeto de pagamento de um penhor. O "nós" de que ele fala não é a casa (o corpo) porque esta vai morrer algum dia. Por causa do que "nós" sabemos, "nós" gememos.

Esse "nós" que abrigamos é confiante, avança, deseja, já sabe o que é nosso. Por isso gememos; por isso prosseguimos mesmo quando parece que não vamos vencer.

Observe o que mantém esse "nós" avançando: *"o penhor do Espírito"* (vs. 5). Enquanto vivermos nesta carne, estaremos ausentes do Senhor. Mas, por causa do penhor (a garantia do Espírito), nós sabemos que um dia a parte mortal que existe em nós será absorvida pela vida.

Embora isso nos fale basicamente da ressurreição futura, esse conhecimento pode nos ajudar a subjugar nossa carne, que tenta nos abater ou impedir dizendo "Você não vai fazer isso"; é então que essa verdade faz com que a carne seja absorvida.

O penhor do Espírito, que é a promessa da aprovação de Deus sobre a sua vida, absorverá a derrota e a ansiedade. Isso pode não parecer bom neste momento, mas apenas aguarde. Você tem a promessa de Deus. Por causa do penhor do Espírito, você pode estar sempre confiante.

Confiante e Incansável

Alguns anos atrás, um jovem veio até mim e disse: "Estou me preparando para dirigir uma igreja. Você tem algum conselho para mim?" Na verdade, o que ele estava perguntando era: "Se você pudesse resumir numa única palavra o que é preciso para alguém ser eficiente em seu ministério, que palavra seria esta?" Eu pensei um pouco a respeito e respondi: "Incansável!" Você precisa ser incansável – sempre abundante na obra do Senhor. Se você desiste com facilidade, nem precisa tentar realizar alguma coisa para Deus. Incansável é a palavra que eu uso para descrever aquelas pessoas que não aceitam um "não" como resposta. Elas tentam fazer as coisas de uma maneira e, se não funcionar, tentam de outra forma, mas não desistem. Você, que está prestes a se desmanchar sob o estresse das lutas intensas, seja incansável. Não desista!

Acontece uma coisa terrível com as pessoas que desistem com facilidade que se chama remorso. É um sentimento importuno e corrosivo que as leva a dizer: "Se eu tivesse tentado mais um pouco, poderia ter conseguido".

É terrível deitar-se na cama à noite pensando: "O que teria acontecido se eu tivesse tentado fazer aquilo?"

Por certo, todos experimentamos uma certa medida de fracassos. É assim que aprendemos e nos desenvolvemos. Um bebê nunca aprenderia a andar, se não caísse algumas vezes. Ele aprende tanto com suas quedas quanto com os seus primeiros passos vacilantes. O problema não é o fracasso. O problema é quando fracassamos e questionamos se não foi a nossa falta de comprometimento que nos levou a negligenciar uma oportunidade que poderia transformar um teste num triunfo! Nunca poderemos estar seguros das respostas, a menos que reunamos nossos talentos e nossa coragem, tenhamos fé e esperança e concentremos nossas forças para atingir um objetivo. Se não tivermos esperança e o desejo ardente de sermos incansáveis, não obteremos êxito.

(Adaptação do livro "Libere Sua Unção" – T. D. Jakes)


MOSTRE A SUA CASA,



Dentro de nossas cascas decadentes, constantemente nos livramos, pela fé, da cobiça e da inveja que adornam as paredes do nosso coração. Se os anjos percorressem a terra com o Criador e perguntassem: "Mostre a Sua casa, Senhor?", Ele passaria por todas as mansões e catedrais, todos os templos e castelos. Sem Se envergonhar, Ele apontaria para você e para mim e diria: "Esta é a Minha!". Imagine o choque e assombro das hostes celestiais só em pensar que o Deus cuja face eles veem de perto escolheu viver em um barraco como nós! Nós sabemos qual é o nosso maior conflito. Nós, que andamos às tontas e tropeçamos em nossa humanidade, atravessando vacilantes essa frágil existência – continuamente nos debatemos com o conhecimento de que o nosso Deus colocou tanto em tão pouco!

Sim, é verdade. A despeito de toda a lavagem e pintura, toda arrumação e aplicação, esta velha casa ainda está caindo aos pedaços. Nós a treinamos e ensinamos. Compramos livros e fitas cassete, e tentamos convencê-la, pelo menos, a pensar de uma forma diferente. Porém, como as dobradiças rangentes de uma porta emperrada, os resultados dos nossos esforços, na melhor das hipóteses, aparecem lentamente. Não há dúvida de que fomos salvos, e também não há dúvida de que a casa é habitada. O próprio Espírito Santo reside sob esse teto instável (Embora o habitante seja muito importante, as acomodações ainda deixam a desejar).

A decisão divina não é o ato desesperado de um hóspede que, não tendo onde ficar, escolhe um lugar decadente para fugir da tempestade e de uma situação deplorável. Não! O próprio Deus – por Sua livre vontade e propósito predeterminado – nos colocou nessa situação embaraçosa – a de acolher um Hóspede cuja elevada posição excede tanto a nossa que mal sabemos como serví-Lo!

O que existe de melhor em nós disfarça o que existe de pior, através de uma linguagem familiar que reduz o cristianismo a ser mais ação do que propósito. Até mesmo o mais devoto entre nós – no silêncio de uma reflexão profunda ou ajoelhado à beira cama – deve murmurar uma confissão diante de Deus: Nós temos procurado um lugar em Ti, mas não o alcançamos.

Nossa luta prossegue saciando o apetite voraz do nosso Santo Hóspede, cuja fome divina exige que nós lhe ofereçamos a vida em sacrifício permanentemente. Ele consome e requer diariamente aquilo que somente nós sabemos ser o que Deus nos pede.

Paulo lutou para levar à submissão as coisas ocultas de sua vida que poderiam provocar destruição. É possível que lutasse contra

> ***A glória da nova aliança e o ministério da justiça excedem em muito o ministério da morte que veio por meio da lei.***

pensamentos corrompidos e vaidosos ou orgulho – não importa.

Ele, porém, lhes declarou guerra, caso se negassem a mudar. Ele diz, em essência que, enquanto espera pela mudança, mantém o seu corpo acorrentado, resistindo às forças do mal: *"Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado"* (1 Co 9.27).

Conhecendo este testemunho, eu presto bem pouca atenção àqueles que se sentem obrigados a nos impressionar com a ideia ridícula de que já alcançaram o que foi planejado para ser a busca de toda uma vida. A renovação do velho homem é um exercício diário do coração. Ele progressivamente fortalece o caráter, dia a dia – e não da noite para o dia.

Você Jamais Será o Mesmo

Com o tempo que passou na montanha com Deus, Moisés começou a assumir a Sua aparência. Quando desceu, foi preciso cobrir o rosto com um véu para falar com as pessoas. A glória de Deus era tão evidente que elas não podiam olhar para ele, por causa do brilho em sua face.

O apóstolo Paulo fez a seguinte pergunta: *"E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória, como não será de maior glória o ministério do Espírito? Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça."* - 2 Coríntios 3.7-9

A glória da nova aliança e o ministério da justiça excedem em muito o ministério da morte que veio por meio da lei. O apóstolo Paulo encerra esse capítulo com o pensamento: *"Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor."* - 2 Coríntios 3.18

Abra a Palavra de Deus e deixe que ela seja um espelho. À medida que o Espírito Santo iluminar a sua vida, você começará a refletir a Sua glória, como aconteceu com Moisés. Esteja pronto para pagar o preço e disciplinar-se, porque Deus quer fazer uma obra em sua vida, seu ministério, seu casamento e seu chamado.

Despidos Para a Imortalidade

Jesus despiu-se de Suas vestes. Ministério é isso. Ele requer que você dispa-se de suas vestes. Desnude-se de suas ambições pessoais e de suas visões de grandeza. As pessoas que possuem muitos dons tendem a ser os indivíduos mais egoístas, presunçosos e excêntricos que o mundo já conheceu. Por isso, o fato de ter dons, por si só, jamais liberta ninguém. O ministério nasce quando você está despojado de tudo, menos do desejo do seu coração; quando acima de qualquer traço de grandeza, algo em seu coração diz: *Eu quero que a minha vida sirva para alguma coisa. Eu quero realizar algo para Deus.*

Você já fez alguma oração assim: "Oh, Deus, que eu não impressione a ninguém mais, senão Aquele a quem entreguei a minha vida"?

Será que nós entregamos a nossa vida ao Senhor? Eu estou falando absolutamente a sério. Estou falando

> ***O Senhor geralmente usa as provações para nos realinhar. Os fortes ventos da adversidade nos atacarão em tudo o que é abalável.***

com aqueles que testemunham e trabalham no Reino, tentando conquistar almas para Deus. Será que nós entregamos a nossa vida para o Deus sobre quem ensinamos? Se a resposta é afirmativa, por que ainda estamos em torno da mesa discutindo sobre quem vai sentar-se à direita ou à esquerda? Por que ainda não nos despimos de nossas vestes?

As vestes representam diferentes coisas para diferentes pessoas. Elas representam tudo o que disfarça o que somos de verdade, tudo o que nos impede de realmente afetar o ambiente em que vivemos. Essas vestes são os planos pessoais que estabelecemos para nós mesmos (a respeito dos quais nem sempre consultamos a Deus). Assim como as folhas de figueira costuradas juntas no jardim do Eden, temos tramado a nossa própria cobertura. A terrível tragédia de tudo isso é que, cedo ou tarde, seja o que for que tenhamos unido por uma costura, se desfará em tiras.

O Senhor geralmente usa as provações para nos realinhar. Os fortes ventos da adversidade nos atacarão em tudo o que é abalável. Afastados de nossos hábitos pelos ventos, liberamos todos os ídolos na Sua presença. Todos os que descobrem um propósito verdadeiro, cedo ou tarde, passarão por adversidades que os farão abandonar o que é temporal para penetrar no que é eterno.

Alguns acordam em quartos de hospital com o sinal eletrônico de respiradores e monitores soando nos ouvidos. Ali, na quietude, sob tetos pintados de branco e o cheiro suave de desinfetantes, eles tomam consciência de que a maior parte das coisas que pareciam ser importantes não significam nada.

Eles ficam ali deitados, sem nada de mais importante do que a simplicidade de uma segunda chance. Os certificados de depósito bancários, os carros na garagem e suas roupas guardadas num armário – tudo perdeu a importância. Debaixo dos finos lençóis hospitalares, eles descobrem que não são diferentes do indivíduo sem nome que ocupa o outro quarto e recebe os cuidados do serviço público de saúde. Estão despidos por baixo dos lençóis e, pela primeira vez, não se preocupam em ler o jornal, checar o mercado de ações ou saber das novidades. Pelo menos por enquanto, eles estão nus e não se sentem envergonhados!

Você não pode alcançar realmente a plenitude de Deus enquanto não vivenciar uma situação que o faça deixar de lado as suas vestes. É neste rio que nascem as lágrimas da adoração. Elas escorrem profusamente por uma face da qual foi tirado o véu e ficou descoberta diante de Deus. Quem poderia resistir e deixar de adorá-Lo ao olhar para Ele sem a interferência de nenhuma distração ou peso?

O fascinante Príncipe da Paz despiu a Si mesmo. Ao ajoelhar-se e começar a lavar os pés dos discípulos, Ele parecia tão humilde que chegava a ser embaraçoso. Pedro quase se recusou a permitir que Ele fosse visto daquela maneira. Pensar que Aquele a quem ele chamava de Mestre poderia aparecer cingido por uma toalha! Num momento, Ele se mostrava tão majestoso como um príncipe, no outro, ajoelhou-se despido diante deles apenas como um homem.

(Adaptação do livro "Libere Sua Unção" – T. D. Jakes)



Você se arrasta pela porta. Seus braços estão cheios com mais trabalho do que você acha possível fazer, então joga a pilha de livros, papéis, pastas, arquivos e sacolas no chão. Você nem se preocupa em acender a luz, pois não quer ver o estado em que a casa se encontra. Não tem certeza se quer tomar um longo banho quente ou simplesmente se jogar na cama do jeito que está. Você está faminta, mas preparar alguma coisa para comer é desanimador. Sua cabeça está latejando, seu coração está acelerado e seu corpo está dolorido. Você está enjoada de café, de pessoas, de demandas, da vida. Quer trancar todas as portas e desconectar



Pastoras: decidam cuidar do eu

todos os telefones, faxes e e-mail, mas até isso parece trabalho.

Você simplesmente se encosta na parede e desliza até ficar largada no chão. Sua cabeça se enterra entre os joelhos e você aperta os braços em torno de si mesma como se fosse um abraço. Você quer chorar, mas está cansada demais para isso. Você está esgotada e cansada de estar esgotada e cansada.

Em Busca do Descanso Regular

O princípio do descanso regular encontra-se estabelecido no Antigo Testamento. Deus instruiu que um dia de sete fosse para o descanso, o sábado.

Esperava-se que não trabalhássemos, viajássemos, cozinhássemos ou tivéssemos pessoas trabalhando para nós — estaríamos descansando em Deus. Deveríamos manter o foco no quanto Ele é bom para nós. Cada ano em Israel tinha aproximadamente 70 dias de festividades. Com os sábados e celebrações, os israelitas recebiam cerca de 120 dias de descanso por ano. Então Deus reservou um ano a cada sete para o descanso da terra. Não deveria haver plantio nem colheita — isso significava que os agricultores tinham o ano de folga também.

A cada cinquenta anos, havia o Ano do Jubileu. Nesse ano, não havia semeadura ou colheita. Durante esse ano, todos deveriam voltar para propriedade de sua família e para o seu próprio clã. Servos contratados eram libertos e dívidas eram perdoadas. Embora a vida não parasse por completo nos anos sabáticos ou no Ano do Jubileu, sofria uma mudança considerável. A maioria das pessoas não trabalhava. Famílias tornavam a se unir. Eram anos de reflexão, reagrupamento e transição.

Deus também estabeleceu o descanso na vida individual. No antigo Israel, os soldados não precisavam servir no exército no primeiro ano após se casarem. Nesses dias modernos, você tem estabelecido descansos sabáticos, celebrações e jubileu em sua própria vida? Educadores recebem períodos sabáticos para estudarem e descansarem a fim de terem mais para compartilhar quando retornarem. Você é diferente?

> ***“Há algo que você está fazendo e que está aumentando o seu nível de estresse? De que coisa(s) você precisa se afastar para se aproximar do melhor que Deus planejou para você?”***

Não se sente como se apenas doasse, doasse, doasse? Todo o mundo precisa de tempo para refletir, reagrupar e receber de Deus a fim de renovar as energias na vida.

O que a revitaliza? Há um presente que você possa se dar que irá desenvolvê-la como pessoa? Muitas mulheres têm esperanças e sonhos grandiosos para o ministério. Elas têm planos ambiciosos para os filhos e a família. Mas você tem um plano que satisfaça a você, um plano que desenvolverá seu “eu” interior? Dê a si mesma um presente – ou melhor, permita que Deus lhe dê o presente que Ele está esperando para reabastecê-la.

Como você está cuidando do seu templo? Você está em equilíbrio emocional, físico, mental e espiritual? Que escolhas de estilo de vida você acha que Deus gostaria que você fizesse a fim de que possa receber o presente da esperança de novo? Você precisa de mais conexão emocional, atividade física, nutrição ou descanso, ou é a contemplação ou celebração que renovaria sua esperança?

Há alguém cujo impacto em você não é saudável? Afaste-se, coloque algum espaço em sua agenda e peça a Deus que lhe mostre uma forma mais saudável de se relacionar com essa pessoa (isso pode significar diminuir o tempo com ela ou receber aconselhamento juntas, etc.). Há algo que você está fazendo e que está aumentando o seu nível de estresse? De que coisa(s) você precisa se afastar para se aproximar do melhor que Deus planejou para você?

Faça uma festa para si mesma! Dê-se um presente hoje. Escolha uma área para começar a dar pequenos passos. Lembre-se, “pequenos passos, regularmente, contribuem para um grande caminho ao longo do tempo!”

Equipe Editorial Revista do Pastor



O SIMPLES E O EXTRAORDINÁRIO

Há muitos anos ouvi uma palavra profética que jamais saiu do meu coração: **"A minha Igreja está no tanque de Betesda"**. Naquele momento, talvez eu não compreendesse toda a profundidade dessa declaração. Porém, ao meditar em João 5.1-9, percebi que Deus estava revelando uma realidade que continua extremamente atual.

"Passadas estas cousas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém. Ora, existe ali, junto à porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões. Nestes jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos [esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse]. Estava ali um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado? Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; enquanto eu vou, desce outro antes de mim. Então lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda. Imediatamente o homem se viu curado e, tomando o leito, se pôs a andar. E aquele dia era sábado."

O cenário de Betesda era composto por uma multidão de enfermos aguardando o mover das águas. A expectativa era legítima: em determinados momentos, um anjo agitava as águas e o primeiro que entrasse era curado. Entretanto, enquanto todos mantinham os olhos voltados para o extraordinário, Jesus caminhava entre eles. A maior manifestação de Deus estava presente, mas quase ninguém a percebeu.

Essa passagem nos confronta com uma pergunta necessária: **quantas vezes a Igreja continua esperando manifestações extraordinárias enquanto negligencia a presença cotidiana de Cristo?**

O milagre realizado naquele paralítico foi extraordinário, mas o meio pelo qual ele o recebeu foi extremamente simples. Jesus apenas se aproximou, falou com ele e ordenou: *"Levanta-te, toma o teu leito e anda"*. O extraordinário estava no resultado; a simplicidade estava no relacionamento com Cristo.

Esse contraste revela uma tendência recorrente do coração humano: valorizamos o espetacular e, muitas vezes, deixamos escapar o agir silencioso de Deus. O mover simples do Senhor é Sua presença constante conosco. Ele continua presente nos cultos, na oração pessoal, na leitura das Escrituras e na comunhão diária. Entretanto, nossa atenção frequentemente está direcionada apenas aos momentos de grande impacto emocional ou às manifestações incomuns.

> ***"Os homens de Deus são instrumentos preciosos, mas jamais podem ocupar o lugar dAquele que realmente opera os milagres."***

Quando a Igreja passa a depender exclusivamente do extraordinário, corre o risco de viver frustrada. O extraordinário existe e continuará existindo, mas não constitui a forma mais comum pela qual Deus opera. O Senhor prometeu estar conosco todos os dias, e não apenas em ocasiões especiais.

Essa realidade também revela outro proble-

ma: a excessiva dependência dos instrumentos humanos. Muitos cristãos depositam mais confiança em ministérios famosos, pregadores renomados ou campanhas específicas do que no próprio Senhor Jesus. **Sem perceber, substituímos a confiança na Fonte pela confiança nos canais.**

Os homens de Deus são instrumentos preciosos, mas jamais podem ocupar o lugar dAquele que realmente opera os milagres. Não são os pastores que curam; é Cristo. Não são os evangelistas que libertam; é Cristo. Não são campanhas ou métodos que transformam vidas; é o Senhor.

Quando ensinamos pessoas a dependerem constantemente de homens, criamos cristãos espiritualmente imaturos. Nossa missão pastoral não consiste em centralizar a fé em nossos ministérios, mas conduzir cada discípulo a desenvolver uma relação pessoal com Jesus. Precisamos ensinar a Igreja a orar, a ouvir a voz de Deus e a confiar em Sua Palavra acima de qualquer experiência extraordinária.

Essa mesma lição aparece na história de Naamã (2 Reis 5). O comandante sírio esperava uma cerimônia impressionante. Imaginava que Eliseu sairia ao seu encontro, faria gestos solenes e pronunciaria palavras especiais. Em vez disso, recebeu apenas uma orientação simples: mergulhar sete vezes no rio Jordão.

Sua indignação revela um problema ainda presente na Igreja contemporânea: muitas vezes rejeitamos aquilo que Deus faz porque parece simples demais. Naamã quase perdeu seu milagre porque sua expectativa estava presa ao extraordinário. Felizmente, seus servos o convenceram a obedecer.

Quantas bênçãos também deixamos de receber porque esperamos que Deus aja sempre de forma espetacular? A graça divina frequentemente se manifesta na simplicidade da obediência.

Infelizmente, essa mentalidade tem sido alimentada em muitos ambientes cristãos. Há uma busca constante por objetos, lugares, campanhas e experiências que prometem facilitar o acesso ao milagre. Em alguns casos, cria-se uma dependência de elementos externos que acaba obscurecendo a suficiência de Cristo.

Precisamos lembrar que Deus não responde orações porque são feitas em determinado lugar, nem porque utilizam determinados objetos. Ele responde à fé depositada em Seu nome. A presença de Deus não está limitada a uma geografia, mas acompanha Seu povo em qualquer lugar.

> “***Quantas bênçãos também deixamos de receber porque esperamos que Deus aja sempre de forma espetacular?***”

O verdadeiro desafio pastoral consiste em conduzir a Igreja de volta à confiança absoluta na Palavra de Deus.

Jesus destacou exatamente esse tipo de fé quando encontrou o centurião romano (Mateus 8.5-10).

“Tendo entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando: Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente. Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo. Mas o cen-

turião respondeu: Senhor, não sou digno que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Pois eu também sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz. Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta."

Diferentemente de Naamã, aquele homem não exigiu a presença física de Jesus em sua casa. Bastava uma palavra. Sua confiança não estava no método, mas na autoridade de Cristo.

Foi por isso que Jesus declarou não haver encontrado fé tão grande nem mesmo em Israel.

Esse continua sendo o nível de fé que o Senhor procura: uma fé fundamentada na Sua Palavra e não em circunstâncias extraordinárias. A Palavra continua sendo suficiente para sustentar nossa esperança, confiança e produzir milagres.

Da mesma forma, Elias aprendeu no monte Horebe que Deus não estava no vento forte, nem no terremoto, nem no fogo, mas na voz mansa e suave (1 Reis 19.11-13).

"Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o Senhor. Eis que passava o Senhor; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do Senhor, porém o Senhor não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do terremoto, um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, um cicio tranqüilo e suave. Ouvindo-o [o cicio tranqüilo e suave] Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?"

> ***"A Igreja precisa redescobrir o valor da comunhão diária com Cristo, da confiança em Sua Palavra e da fé que não depende de espetáculos para permanecer firme."***

Deus continua falando de maneira simples. Sua voz permanece ecoando nas Escrituras e no relacionamento diário com aqueles que O buscam.

O extraordinário sempre terá seu lugar na caminhada cristã. Deus continua realizando milagres, curas e intervenções sobrenaturais. Contudo, o extraordinário não pode substituir o simples.

A Igreja precisa redescobrir o valor da comunhão diária com Cristo, da confiança em Sua Palavra e da fé que não depende de espetáculos para permanecer firme. Quanto mais aprendermos a reconhecer Deus nas manifestações simples de Sua presença, mais maduros nos tornaremos espiritualmente.

Talvez o maior desafio pastoral desta geração seja exatamente este: ensinar novamente o povo de Deus a confiar menos nos meios e mais na Fonte; menos nas experiências e mais na Palavra; menos no extraordinário e mais na Presença constante dAquele que prometeu estar conosco todos os dias.

Quando compreendermos essa verdade, não apenas veremos os milagres acontecerem, mas aprenderemos a viver continuamente na plenitude e companhia daquele que é o maior de todos os milagres: o próprio Senhor Jesus Cristo.

(Adaptação do livro "A Outra Face dos Milagres")

Pr. Luciano Subirá

Casa Publicadora, sua Livraria **On-Line!**



CPICB

CASA PUBLICADORA DA CASA DA BENÇÃO

www.cpicb.com.br

61 9.9949-7654

GARANTA LOGO O SEU!

Acesse nossa livraria online e compre os materiais da Casa da Benção de maneira rápida e fácil!



Apenas um Clique!

CPICB
CASA PUBLICADORA DA CASA DA BÊNÇÃO

www.cpicb.com.br
61 9.9949-7654